20º ENA – ESTUDOS PREPARATÓRIOS PARA OS PARTICIPANTES

TEMA: O MFC E SUAS PRÁTICAS HUMANIZADORAS

LEMA: "NÃO É O QUE VOCÊ FAZ, MAS QUANTO AMOR VOCÊ DEDICA NO QUE FAZ QUE REALMENTE IMPORTA." (Santa Madre Tereza de Calcutá)

INTRODUÇÃO

Ao longo de sua existência de mais de 60 anos no Brasil, o MFC já realizou 19 edições de seu encontro nacional, cada um com sua temática e objetivo. Estamos às portas de mais um, o 20° ENA, com o tema e lema já citados acima, mas que também está sendo chamado de "ENA das realizações", apelido carinhoso que recebeu pelo fato de ter como premissa, levar à luz as principais ações realizadas pelos mefecistas desse Brasil de Nossa Senhora Aparecida.
Discutir e partilhar suas ações estão diretamente ligados ao tema, pois ações que visam o bem comum, a formação de valores humanos e cristãos e vão de encontro às necessidades das famílias e cidadãos é, sem sombra de dúvida, uma "Prática Humanizadora" principalmente numa época em que o "digital, o tecnológico e a mecanização" vem ocupando muito espaço, causando mudanças no comportamento das pessoas e da sociedade, como um todo.
Enveredando por esses caminhos, encontramos os ensinamentos de Santa Madre Tereza de Calcutá, que com seu jeito simples e humilde, sua estatura franzina, se agigantou diante da sociedade para ajudar os pobres e enfermos, mostrou ao mundo que é possível do "nada" extrair "tudo", afinal para ela, não importava o que se estava fazendo, desde que o fizesse com e por amor. O que nos leva a entender porque alguns de nossos projetos prosperam e outros não; nos leva a refletir que agenda cheia de atividades não significa fazer muito, melhor seria ter uma ou duas ações "fecundadas" no ver a necessidade do outro, "gerada" na dor de ver os irmãos sofrendo e "parida" no desejo de amar o próximo, suprindo suas necessidades, amenizando suas dores e criando expectativas e esperança de dias melhores.
Por isso, é nosso compromisso como mefecistas, cristãos e cidadãos, olhar à nossa volta e VER a necessidade dos nossos irmãos e, ao ver, sentir sua angústia e sua busca por dignidade para poder JULGAR o que de fato podemos fazer para tornar sua existência mais leve, feliz e digna, partindo então para o AGIR, que pode e deve estar intimamente ligado às ações que realizamos ou poderemos realizar, afinal, fazer é importante, porém o que realmente importa é fazer por amor.
Assim, iniciaremos nossas reflexões e preparação para o 20° ENA, à luz da Exortação apostólica Pós Sinodal do Papa Francisco: Amoris Laetitia (A Alegria do Amor), que no capítulo VI, número 201, orienta:

> ***"Por isso exige-se a toda a Igreja uma conversão missionária: é preciso não se contentar com um anúncio puramente teórico e desligado dos problemas reais das pessoas"...***
> ***"De igual modo sublinhou-se a necessidade de uma evangelização que denuncie, com desassombro, os condicionalismos culturais, sociais, políticos e econômicos, bem como o espaço excessivo dado à logicado do mercado, que impedem a vida familiar autêntica, gerando discriminação, pobreza, exclusão e violência".***

EMC – Equipe de Metodologia e Conteúdo

I ENCONTRO

VER: ANÁLISE DOS PONTOS FORTES E FRACOS

Para caminhar rumo ao 20º ENA, precisamos antes lançar um olhar crítico construtivo para nossas bases, nos questionando sobre nossa atuação como mefecistas, até mesmo a que ponto nosso Carisma tem sido aplicado e vivenciado e, mais ainda, avaliar se o nosso Carisma atende as expectativas das pessoas, das famílias e da realidade atual da sociedade na qual estamos inseridos.
Quando falamos "na realidade atual da sociedade que estamos inseridos" estamos falando justamente da região que você atua como mefecistas, pois é bem sabido que as realidades brasileiras são divergentes nas várias regiões.
Á Luz da exortação Apostólica Amoris Laetitia que trata sobre o Amor na família, é impossível não lembrar o Papa João Paulo II, que tornou claro que a família é a célula mãe da sociedade e aí está, não só a nossa missão, mas também um convite a nos reinventar para encarar os desafios e as ameaças que tem se abatido sobre nossas famílias, que não raramente é o nosso próximo mais próximo.
A exortação nos convida a anunciar o Evangelho da Família. A palavra "Evangelho" significa: boa nova, novidade, então podemos nos arriscar a dizer que a família precisa ser também o Evangelho da sociedade, a família precisa levar a boa nova a todas as pessoas:

> ***"É preciso fazer-lhes experimentar que o Evangelho da Família, é alegria que enche o coração e a vida inteira, porque, em Cristo, somos libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento". (AL. nº 200 / EG.nº1).***

Ao olhar para sua região, para sua comunidade, consegue perceber se o seu MFC (que é cada mefecista da sua base) tem sido um "Evangelho" na vida destas famílias? As atividades e ações desenvolvidas, levam em conta a necessidade de fazer-lhes experimentar o amor em família e os ajuda a descobrir a melhor maneira para superar as dificuldades?
Por anos e em quase todas as regiões, o MFC vem se ocupando de trabalhos como encontros de noivos, regularização, encontros para casados e até obras sociais. Por vezes o objetivo é evangelizar, em outros é nuclear, mesmo assim temos visto um padecimento lento gradativo, pior ainda, o envelhecimento do MFC, ou seja, uma dificuldade de renovação e reestruturação.
Essa realidade não é específica de uma região, ao contrário, tem sido recorrente em vários lugares, isto porque, sua mensagem talvez não seja mais interessante aos jovens, ou quem sabe não tenhamos aprendido a "vender o nosso peixe", ou ainda, o que mais assusta, pode ser que nossa "boa nova" não tem sido suficientemente "boa" para ajudar as famílias a sair da sua imobilidade cristã, social e moral e, menos ainda, para criar vínculos com os irmãos e com a nossa igreja.
Você pode dizer que nesse momento, está muito difícil anunciar o Evangelho, porque as pessoas andam em ritmo acelerado, a necessidade de sobrevivência e de conquistar sempre mais, tem sugado o tempo e a disposição das pessoas em participar e em assumir compromissos nas pastorais, movimentos e paróquias e isso é uma verdade, tanto que o Papa Francisco no número 230 da Exortação Amoris Laetitia, cita essa situação. Porém ele mesmo nos lembra de que é preciso ser um movimento missionário em saída, que estejamos prontos para uma maior aproximação e não fiquemos reduzidos a uma fábrica de cursos e encontros, que interessa a poucos.
Falando assim, o cenário parece desanimador, mas é ai que está a beleza do Evangelho, boas novas surgem todos os dias, o nosso Papa é exemplo disso e não seria se não fosse obra do Espírito Santo, por isso precisamos acreditar que também no MFC o Espírito Santo age, caso contrário não estaria ativo há tantos anos, porém precisamos aprender a enxergar os sinais,

apesar das nossas ações e atividades, dos nossos dezenove ENAs e dos vários trabalhos, acreditamos que estamos diante de uma oportunidade de mudança e reestruturação, que certamente ira enriquecer o nosso MFC para as próximas décadas.
Em sintonia com a proposta do Papa para toda a Igreja, o MFC precisa sair de si mesmo e caminhar em direção às ruas, às famílias se posicionar diante das injustiças e violências praticadas, contribuindo para um mundo melhor, ainda que seja começando pela sua comunidade pelo seu micro mundo, afinal somos todos, células conectadas de um único corpo, o Corpo Místico de Jesus.

Aquecendo do debate:
1º - fazer o levantamento dos pontos fortes e fracos internos
2º - fazer o levantamento das oportunidades e ameaças externas

II ENCONTRO

JULGAR: PROJETOS, AÇÕES E RESULTADOS

Irmãos, parafraseando Santo Papa João Paulo II: ***"O futuro da humanidade, passa pela família"***, pergunto: É possível imaginar uma sociedade sem as famílias? A resposta é bem óbvia, ao menos para nós cristãos, afinal toda história da humanidade traz em si a marca de famílias que deram suas vidas por um ideal, por isso se faz indispensável lutar e defender a família, pois ***"defendê-la não é só uma questão de fé, porém de justiça".*** **(Papa João Paulo II).**

Muito bem, é bonito e motivador ler e ouvir todas essas citações e definições sobre o quanto a família é importante e imprescindível para uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, porém palavras serão apenas palavras, serão como folhas secas ao vento se ficarmos apenas na linha da contemplação, pela fé somos chamados às obras, pois uma necessariamente deve ser o suporte da outra, não retenha sua fé e suas obras entre as quatro paredes do templo, seria apequenar demais o projeto do reino de Deus e a Boa Nova de Jesus Cristo.

> ***As famílias cristãs não esqueçam que a fé não nos tira do mundo, mas insere-nos mais profundamente nele. (...) A cada um de nós cabe um papel especial na preparação da vinda do Reino de Deus. A família não deve imaginar-se como um recinto fechado, procurando proteger-se da sociedade. Não fica à espera, mas sai de si mesma à procura de solidariedade. Assim transforma-se num lugar de integração da pessoa com a sociedade e num ponto de união entre o público e o privado. (AL. nº181).***

Em tempos de eleições, vemos discursos nobres e fantasiosos com receitas prontas para resolver todas as mazelas do povo, porém na prática, o que se vê, são interesses pessoais ou de um grupo e a "fome" pelo enriquecimento pessoal, às vezes até se faz algo pelo povo, mas para cada centavo investido no bem comum, outros milhares são levados de forma espúria e sem o menor pudor. Não falamos isso para entrar num discurso político interminável e inconclusivo, que é sempre o que acontece nesses casos, mas para introduzir uma reflexão mais profunda, e aí me permito emprestar a fala de Madre Tereza de Calcutá que disse: ***"Não espere por líderes: faça sozinho, pessoa a pessoa".***
Queridos Irmãos Mefecistas, esse é o foco da nossa reflexão, do nosso Julgar, não podemos ficar inertes e sem ação, apenas jogando a culpa nos governantes, cobrando isso ou aquilo, claro que devemos fazer esse papel de fiscalizar e cobrar ações do poder público, mas na nossa comunidade, no nosso dia a dia, cabe a nós nos protegermos e nos defendermos, os olhos

estreitos do poder público não veem o imenso horizonte, suas mãos não alcançam muito além das capitais e grandes centros, por isso quem faz a obra acontecer são os movimentos, pastorais, entidades não governamentais, que vivem e conhecem a realidade do seu próximo, assim a decisão está em nossas mãos, vamos seguir reclamando ou vamos partir para a ação? Afinal, energia é importante, mas decisão é fundamental, como está escrito no livro a Arte da Guerra: ***"Energia é o que tenciona o arco, decisão é o que solta a flecha."***

Sejamos juízes de nós mesmos, como estamos amando e preparando nossas famílias para a vida em sociedade? As ações que decidimos fazer através do nosso MFC ou mesmo individualmente, visam o bem das famílias e a preparação delas para atuar na sociedade em prol dos outros? O Catecismo da Igreja Católica número 2208, ensina que: *"A família deve viver de maneira que seus membros aprendam a cuidar e a responsabilizar-se pelos jovens e pelos idosos, pelos doentes ou deficientes e pelos pobres (...) A religião pura e sem mácula diante de Deus, nosso Pai, consiste nisto: visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo" (Tg. 1,27).*

Considerando que nossos próximos mais próximos são exatamente os nossos familiares e a comunidade na qual estamos inseridos, precisamos ter claro que amar e praticar boas obras exige de nós tempo, dedicação e gratuidade, conforme lembra o Papa Francisco:

> ***"O amor precisa de tempo disponível e gratuito, colocando outras coisas em segundo lugar. Faz falta tempo para dialogar, abraçar-se sem pressa, partilhar projetos, escutar-se, olhar-se nos olhos, apreciar-se, fortalecer a relação. Umas vezes, o problema é o ritmo frenético da sociedade, ou os horários impostos pelos compromissos laborais. Outras vezes, o problema é que o tempo transcorrido em conjunto não tem qualidade; limitam-se a partilhar um espaço físico, mas sem prestar atenção um ao outro" (AL. nº224).***

Diante de tudo isso, podemos interpretar que é o momento de cultivar o amor, proporcionar momentos de convivência com esposa e filhos, parentes e membros da comunidade, momentos que remetam ao crescimento espiritual, pessoal e coletivo, sobretudo, que crie consciência crítica e solidária, pois só amando e respeitando os outros, poderemos chegar perto de cumprir o maior dos mandamentos deixado por Jesus: *"Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".* Pensemos nisso e, talvez, como juízes de nós mesmos e de nossas ações, tenhamos um julgamento favorável enriquecedor.

> ***"Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se houve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem" (EG. Nº2)***

Aquecendo do debate:

1) Os projetos e ações do MFC buscam o bem comum? A quem são endereçados?
2) O MFC tem colhido frutos de suas ações? Quais?
3) O Alcance das ações praticada vão além de si mesmo?
4) Como membro do MFC e Cristão, quanto tempo tem dedicado aos seus projetos?
5) Qual a qualidade do tempo que dedica à sua família e aos próximos?

III ENCONTRO

LEVANTAR DEMANDAS

Os participantes do 20º ENA deverão trazer na bagagem, um profundo conhecimento da realidade do MFC da sua região, o que compreende saber quais são as atividades e ações desenvolvidas, o alcance delas e o público que elas atingem, bem como se produzem frutos, porém mais ainda, precisarão conhecer as demandas que se impõem para o futuro do MFC da sua região, ou seja, quais as necessidades e carências do seu povo.
Para fazer o "Raio X" da realidade da sua comunidade e entender as suas necessidade e demandas, precisa olhar para as famílias e em como elas estão se comportando diante das dificuldades e desafios do mundo moderno. Na Exortação Apostólica que guia esse nosso estudo, o Papa Francisco sugere que:

> ***"As paróquias, os movimentos, as escolas e outras instituições da Igreja podem desenvolver várias mediações para apoiar e reavivar as famílias. Por exemplo, através de recursos como reuniões de casais vizinhos ou amigos, breves retiros para casais, conferências de especialistas sobre problemáticas muito concretas da vida familiar, centros de aconselhamento conjugal, agentes missionários preparados para falar com os casais acerca das suas dificuldades e aspirações, consultas sobre diferentes situações familiares (dependências, infidelidade, violência familiar), espaços de espiritualidade, escolas de formação para pais com filhos problemáticos, assembleias familiares" (AL. nº229).***

Ainda no mesmo número da Exortação, ele sugere algo que nós mefecistas já praticamos e que faz parte do nosso Carisma.

> ***"Há também um apoio pastoral que se verifica nos grupos de casais, sejam eles de serviço ou de missão, de oração, de formação ou de mútua ajuda. Estes grupos proporcionam a ocasião de dar, de viver a abertura da família aos outros, de partilhar a fé, mas ao mesmo tempo são um meio para fortalecer os cônjuges e fazê-los crescer" (AL. nº229).***

Há que se destacar que, o atual momento nos coloca diante de situações completamente diferentes daquelas que motivaram a criação do nosso MFC, a realidade das famílias já não é mais a mesma. É claro que algumas de suas particularidades permanecem, porém não podemos fechar os olhos às novas composições familiares de famílias monoparentais, famílias somente de avós e netos, outras onde só o pai ou só a mãe acabam ficando para educar seus filhos e outras tantas variações existentes na nossa sociedade.
A Exortação Pós-Sinodal nos convida a trabalhar uma pastoral de reconciliação e de mediação, onde se tenha discernimento pastoral para com os casais de nova união, os abandonados, os que sofreram maus tratos, acolhendo e valorizando as suas angústias, se possível através da escuta e do aconselhamento, fazendo-as sentir que fazem parte da igreja e nela podem e devem atuar, como cristãos que são.
Também trata o documento no nº 250, da situação das famílias que vivem a experiência nada fácil de ter membros com tendência homossexual, para as quais o Papa afirma que cada pessoa, independentemente da própria orientação sexual, deve ser respeitada na sua dignidade e acolhida com respeito, procurando evitar qualquer sinal de discriminação e particularmente toda a forma de agressão e violência, auxiliando no que for necessário para que possam realizar plenamente a vontade de Deus.
Diante dessas constatações, é impossível ficar inerte ou apegado há algo que pode não estar mais resultando em crescimento ou beneficio ao próximo. Portanto as nossas ações precisam passar por uma reavaliação, que nos mostre onde estamos, ou melhor, "onde estão" nossas famílias? "Onde estão" nossos filhos? Que futuro estamos construindo? O que os meios de comunicação e as mídias sociais estão empurrando para dentro dos lares?

O Capítulo VII da Exortação Amoris Laetitia vem nos fazer esse questionamento: “onde estão”, porém não no sentido de local e espaço físico, mas sim de Espírito e Alma. Para que nossas ações missionárias, que devem ser realizadas segundo a vontade de Deus e a ação do Espírito Santo, alcancem o coração dos destinatários bem como os nossos, precisamos nos posicionar, sabendo exatamente onde está nosso coração e de nossas famílias.
Por isso reforçamos que o nosso “Agir” deve nos fazer sair de nós mesmos e do nosso comodismo, nos fazer missionários de uma igreja em saída, nossas ações devem levar as pessoas a fazer uma experiência de Amor com Jesus, só assim poderão fazer uma verdadeira conversão.

> ***“A família não pode renunciar a ser lugar de apoio, acompanhamento, guia, embora tenha de reinventar os seus métodos e encontrar novos recursos” (AL. nº260).***

Ao realizarem esse estudo Pré-Ena e, de posse das informações citadas no primeiro parágrafo, poderão entender melhor o conteúdo que será apresentado no 20º ENA, e esse será de muita importância, podendo fazer a diferença na sua região. Mas não se engane se assim não proceder, será apenas um mero expectador e, ao voltar para casa, não terá agregado nada para si e para o seu MFC, o participante do ENA deve ser um multiplicador do aprendizado e das experiências que vivenciar, tendo em vista que a proposta é para ações coletivas e não só individual.

> ***“Ninguém acende uma lâmpada e a cobre com uma vasilha ou a coloca embaixo da cama, mas a coloca no candeeiro, para que os que entrarem vejam a sua luz”. (Lc. 8,16).***

Aquecendo o debate:

1) Você conhece bem as ações e a forma de atuação do MFC;
2) Você conhece a realidade e as necessidades das famílias da sua região?
3) O que pretende fazer com as informações que receber no ENA?
4) Após a realização desse estudo, se sente preparado e motivado em participar do ENA?

CONCLUSÃO

Caros irmãos Mefecistas, a realização de um ENA exige de seus organizadores, muito empenho, dedicação e uma grande parcela de abnegação e renuncia, tanto de si próprio como do tempo de convivência com os seus e até dos afazeres profissionais.

Por outro lado, para os envolvidos na preparação e para os que vão participar, é um momento único de compartilhar experiências, conhecer outras realidades e experimentar um MFC que muitas vezes nem sabíamos que existia.

Por tudo isso, não nos permitamos chegar sem uma boa preparação, sem realizar os encontros de estudo, sem estudar a Exortação Amoris Laetitia e também sem buscar inspiração no exemplo de Madre Tereza de Calcutá, que nos dá o Lema do 20º ENA, não por acaso, mas para nos motivar e provocar a dar sempre o melhor de nós em cada gesto, em cada atividade e em cada ação que promovemos, pois o melhor de nós é, com certeza, aquilo que Jesus nos presenteou gratuitamente: A vida e o Amor.

O próximo Encontro Nacional pretende mostrar algumas das obras e ações que estão dando certo pelo Brasil. Muitas foram enviadas e foi revigorante ver a quantidade de projetos que estão sendo desenvolvidos pela família mefecista, foi muito difícil para a Equipe de Metodologia selecionar os

que serão apresentados nas comunidades, por isso mesmo acreditamos que ao retornarem para suas bases, levarão consigo muito mais do que imaginam, levarão a cabeça cheia de ideias, o coração cheio de amor e desejo de servir e o Espírito rejuvenescido.

Glorifiquem a Deus com vossas vidas, a paz de Cristo e o Amor de Maria a Todos.

Jael Firmino de Oliveira.
Equipe de Metodologia
MFC de Maringá – PR.

Fontes de Consulta:

Ed. Loyola. São Paulo. 2016. Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia (A Alegria do Amor), sobre o amor na família. Capítulo: V, VI e VII - Fragmentos
Ed. Intergraf. São Paulo. 2014. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (A Alegria do Evangelho), sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual.
Ed. Loyola. São Paulo. 2000. Catecismo da Igreja Católica 10ª Edição.
Ed. Paulus. São Paulo. 2014. Bíblia Pastoral.
Site: http://www.mfc.org.br
Site: https://www.ebiografia.com/madre_calcuta